

Incursões¹ em “Pneumotórax”²

ANGELA SENRA

Para Sílvio Paulo Pereira, Chefe da Clínica de Cirurgia Torácica da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Cirurgião de Tórax do Hospital Júlia Kubitschek, em Belo Horizonte.

Amigo.

P N E U M O T Ó R A X

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

— Diga trinta e três.

— Trinta e três.. trinta e três... trinta e três...

— Respire.

.....

— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o
[pulmão direito infiltrado.

— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

1. "A FINA, A DOCE FERIDA"³

Pneumatórax, para o discurso médico, é a introdução espontânea ou acidental de ar ou gases inertes na cavidade pleural. Pneumotórax terapêutico é a injeção de ar na cavidade torácica como tratamento de doenças do pulmão.⁴

Pneumotórax, de Manuel Bandeira, infiltra-se, curiosamente, no espaço gráfico de *Libertinagem*, entre "O Cacto" ("Um dia um tufão (...)") e "Comentário Musical" (" (...) sussurro (...)"; "(...) silvo agudo (...)"). Excesso de ar: a cura pela busca de ar bom, puro; a doença é vista como afecção impregnada pela umidade suja da cidade.⁵ Economia de ar: dispnéia, ar mau. A tuberculose veste de ar, por fora e por dentro, o "corpo transparente"⁶ do poeta. "Respire" é a receita-imperativo, em ritmo curto, para o "cœur de phthisique".⁷

2. "TODOS OS RITMOS SOBRETUDO OS INUMERAVEIS"⁸

"Pneumotórax" se faz através da técnica de construção metonímica: síndrome (primeira estrofe), palpação e ausculta (segunda estrofe), diagnóstico e prescrição (terceira estrofe), associam-se pela montagem, num processo de refração auditivo-poética.

Na primeira estrofe, a rápida anamnese é infiltrada pelo segundo verso que, modulado, respira entre o primeiro e o terceiro, espasmódicos, radiografia do ritmo do tuberculoso. A enumeração dos sintomas da doença, sua mímica onomatopaica ("Tosse, tosse, tosse"), são cindidas pelo verso-aforismo bandeiriano: "A vida inteira que podia ter sido e que não foi".

O lírico entranha-se no narrativo e a imagem claustrofóbica se fecha: dificuldade de respirar e dispnéia de viver, drenadas no ligamento dos pulmões doentes reproduzem, em raios X, o "cœur lyrique".⁹

A segunda estrofe narra o exame médico. A reiteração do trinta e três¹⁰ transforma o procedimento rotineiro em "palpação poética": a expressão, repetida no eco dos sons fechados, suspensa nas reticências, prolongada no pontilhado, percute o destino do poeta preso ao mal que rói,¹¹ à doença que dura.¹²

O quarto verso, categórico, ágil, fechado rapidamente por um ponto final, traduz a ordem para a ausculta. Mas, (per)seguido pelo pontilhado — fissura entre a certeza dos sintomas e a dúvida do diagnóstico — “Respire” já está contaminado pelo oposto, também imperativo: Não respire. Porque pontilhado e reticências são também pontos de interrogação, membranas serosas entre vida e morte, doença e (im)possibilidade de cura.

Na terceira estrofe injeta-se o dramático pelo diagnóstico médico: a “escavação”, o “noturno”(s), fecham-se no eco das alitera-ções e assonâncias: “escavação”; “pulmão”; “pulmão”; “não foi”; “trinta e três... trinta e três... trinta e três...”; “doutor”; “tocar um tango”... O “pneumotórax” coloca-se como possibilidade, “única coisa a fazer”. Mas, esta palavra já contém em si mesma a inflamação : as duas raízes estão apenas visualmente ligadas, não houve realmente a aglutinação, a cura gramatical. A fenda entre pneumo e tórax injeta-se nas reticências, no pontilhado, na interrogação, cortando a “fina ferida”. Vida (dificuldade de) e Morte (preparação para) são, no fundo, a lesão bilateral “intra-tável” para o poeta.

Mas, no último verso, a prescrição iniciada por um brusco “Não.”, modifica a respiração do poema. O “tocar um tango argentino” é a emanção, explosão, associadas ao cômico.¹³ O poeta respira, o humor liberta (Libertinagem?). O humor negro escava-se na economia necessária aos desperdícios da dor. O poeta recusa-se a deixar que o sofrimento se imponha, nega-se a admitir que os traumatismos do mundo exterior (e os espasmos do seu mundo interior) possam tocá-lo — o que eles podem fazer é dar-lhe prazer.¹⁴

O “tango argentino” não é mais o “Comentário Musical” de um destino trágico. Brincando, buscamos outro som: bandoleón — um pulmão tocando tango.

NOTAS

1. PEREIRA, Sílvio Paulo, Pneumologia. Comunicação pessoal.

“Além de significar penetração, invasão, contaminação, a palavra incursão designa, em pneumologia, movimento respiratório”.

2. Este estudo foi um dos trabalhos apresentados por mim no curso sobre Manuel Bandeira ministrado sob a orientação do Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior (Doutoramento em Teoria Literária — 2.º semestre de 1980).
3. BANDEIRA, Manuel. "A fina, a doce ferida". In. *Poesia Completa e Prosa*. p. 165.
4. PEREIRA, Sílvio Paulo. *Pneumologia*. Comunicação pessoal.
5. SONTAG, Susan. *La maladie comme métaphore* p. 23.
6. ————. op. cit., p. 19. "La tuberculose rend le corps transparent".
7. BANDEIRA, Manuel. "Bonheur Lyrique". In: op. cit., p. 208.
8. ————. "Poética". idem, p. 207.
9. ————. "Bonheur lyrique". In: op. cit., p. 208.
10. BETHLEM, Newton. *Pneumologia*, d. 35.
"O frêmito tóraco-vocal (FTV) é pesquisado mandando-se o doente falar, ou geralmente pronunciar o clássico trinta e três, pelo fato desta expressão fazer melhor vibrar as estruturas que produzem o frêmito que é transmitido até a mão do examinador".
11. SONTAG, Susan. op. cit., p. 82.
"Une tuberculose vous ronge et vous épure, vous descendez jusqu'au coeur du vrai soi".
12. ————. idem, p. 21.
"La tuberculose est également une maladie de la durée (...)"
13. BRETON, André. *Anthologie de l'humour noir*, p. 11.
"Pour qu'il y ait comique, c'est-à-dire émanation, explosion dégageant de comique, dit Baudelaire, il faut...".
14. ————. op. cit., p. 20.

BIBLIOGRAFIA

1. De Manuel Bandeira:
Estrela da Vida Intelira. Poesias reunidas. Introd. Gilda e Antônio Cândido. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.
Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1974.
2. Estudos sobre Bandeira:
ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. *Anotações de Conferências*. USP, 1980.
BRAYNER, Sônia. org. de Manuel Bandeira: *Coletânea*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Instituto Nacional do Livro, 1980.

3. **Bibliografia Geral (Teoria de poesia, obras afins e textos de Medicina):**
- BATAILLE, G. L'erotisme. Paris, Minuit, 1957.**
- BETHLEM, Newton. Pneumologia. Guanabara, São Paulo, Atheneu, 1973.**
- BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1977.**
- BRETON, André. Anthologie de l'humour Noir, Jean-Jacques Pauvert, 1966.**
- LOTMAN, J. La structure du texte artistique. Paris, Gallimard, 1973.**
- PEREIRA, Vieira. Semiologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A., 1957, Tomo I.**
- SONTAG, Susan. La maladie comme métaphore. Paris, Seuil, 1979.**
- TESTUT, L. & JACOB, O. Tratado de Anatomia Topografica com aplicaciones medicoquirurgicas. Barcelona, Madrid, s/ed., 1956, tomo primeiro.**